



ÁREA DE VIDA E DESLOCAMENTO DE *Didelphis aurita* (DIDELPHIDAE, DIDELPHIMORPHIA) NA RESERVA FLORESTAL DA UFLA, UTILIZANDO DOIS MÉTODOS DE AMOSTRAGEM.

Cleverson Fraga de Oliveira¹, Marcelo Passamani¹. cleversonbio@hotmail.com

¹Laboratório de Ecologia e Conservação de mamíferos, Setor de Ecologia, Universidade Federal de Lavras, MG.;

INTRODUÇÃO

Didelphis aurita é uma espécie de marsupial bastante comum, possui hábitos noturnos e solitários. Demonstra grande eficiência adaptativa a variados tipos de habitats, conseguindo viver até mesmo em grandes centros urbanos (Reis *et al.* 2011). As técnicas de radiotelemetria buscam, em geral, elucidar padrões de movimentação, territorialidade e utilização de recursos, bem como avaliar parâmetros demográficos, tais como densidade, sobrevivência e dispersão de uma determinada espécie, além de obter o padrão de distribuição espacial dos animais, informação dificultada por outras técnicas (Barros *et al.* 2011). A técnica do carretel de rastreamento permite acompanhar em detalhes o trajeto percorrido pelo animal em suas diversas atividades ao longo das três dimensões do espaço. Assim, é possível obter maior detalhamento sobre o uso do espaço, não acessível através de outras técnicas, como a radiotelemetria (Prevedello *et al.* 2008).

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo foram determinar a extensão da área de vida e o deslocamento de exemplares de *Didelphis aurita*, verificar se há diferenças destes parâmetros entre os sexos e os métodos usados, bem como sítios de dormida da espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Reserva Florestal da Universidade de Lavras, com área total de 5,8 hectares. A reserva constitui um fragmento de Mata Atlântica e é classificada como Floresta Semi-Decidual Montana (RANGEL, 2006). Para captura dos animais foi utilizada armadilhas do tipo grade, tendo como isca, uma mistura de banana, fubá, amêndoin moído e óleo de fígado de bacalhau. As coletas foram realizadas mensalmente, de junho 2012 a janeiro 2013, totalizando um esforço amostral de 468 armadilhas/noite. Somente os dados de quatro indivíduos adultos (3 fêmeas e 1 macho) foram utilizados para análises. Em quatro marsupiais foram colocados carretéis de rastreamento e em três indivíduos foram colocados radiocolares (1 macho e 2 fêmeas) para o monitoramento dos locais onde dormiam, utilizando a técnica de radiotelemetria. Tanto os deslocamentos dos carretéis, como os sítios de dormida (SD), foram monitorados com o auxílio de um aparelho de GPS (Garmin). As análises realizadas para cálculo do deslocamento e área de vida, foram realizadas no programa GPS TrackMaker Pro.

RESULTADOS

Foram capturados 17 indivíduos (dos quais 8 eram filhotes e 9 eram adultos), recapturados 74 vezes, num sucesso de captura de 15,84%. Foi acompanhado um total de 12 carretéis, totalizando 3086,5 metros de linhas seguidas, com média de 257,2 metros/dia por indivíduo, e desvio padrão de 48,4 metros. O deslocamento médio do macho

(358) foi de 279,6 metros/dia, com desvio padrão (DP) de 20,7 metros. Para as fêmeas o deslocamento médio foi de 245,9 metros/dia, com DP=55,4 metros. Já individualmente, uma das fêmeas (142) obteve média de 249,6 metros/dia, com DP=68,4 metros; outra fêmea (194) média de 218,0 metros/dia com DP=52,6 metros; e uma terceira fêmea (345) média de 266,6 metros/dia com DP=47,1 metros. Foram monitorados cinquenta sítios de dormida (SD) ao longo do estudo. Foram identificados três tipos de lugares onde os animais dormiram: emaranhados de cipó, ocos de árvore e buracos no chão. A preferência pelos emaranhados de cipó foi de 86%, buracos no chão 4% e ocos de árvores 10%. A área de vida com dados de carretel, dados de SD e dados de carretel+SD foram respectivamente, para o macho: 1,95 ha; 0,83ha; 2,52ha. Para a fêmea 194: 0,83ha; 0,91ha; 1,33ha. Para a fêmea 345: 0,58ha; 0,42ha; 1,06ha. As áreas de vida sobrepostas foram as seguintes: Macho e fêmea 345: 0,84ha; Macho e fêmea 194: 1,28ha; Macho e as duas fêmeas: 2,04ha; Fêmeas 194 e 345: 0,08ha; Macho, 194 e 345: 0,08ha.

DISCUSSÃO

As áreas de vida encontradas para os indivíduos foram menores do que as encontradas por Cerboncini *et al* (2011). O que pode ser explicado pelo fato de que o fragmento estudado é inserido numa área urbana e não é conectado com outros fragmentos. Fêmeas de *Didelphis aurita* apresentaram uma menor área de vida em relação ao macho, o que pode estar ligado ao comportamento territorial das fêmeas, pois para elas a alimentação é o recurso mais importante para o cuidado com os filhotes, sendo que apenas 0,08 ha das suas áreas de vida se sobrepõem. A maior área de vida e deslocamento do macho pode ser explicada pelo fato de que, para o ele o principal recurso são as fêmeas, pois para ter acesso a um maior número de fêmeas para a reprodução, ele precisa se deslocar mais, assim possuindo uma maior área de vida, o que pode ser observado na sobreposição de 80,8% de sua área de vida com a área de vida das fêmeas. A grande preferência pelo emaranhado de cipó, como local escolhido para dormir, pode estar relacionado ao grande número de emaranhados de cipó na Reserva em relação aos outros SD observados. Outro fator pode ser que estes emaranhados se encontram no dossel, longe da maioria dos predadores.

CONCLUSÃO

A área de vida do macho está mais relacionada com a área de vida de fêmeas e a área de vida de fêmeas está ligada provavelmente aos recursos alimentares disponíveis no ambiente. Os *Didelphis aurita* possuem preferência por emaranhados de cipó encontrados no dossel para dormirem durante o dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, J.B.G. *et al.* (2011). Monitoramento por radiotelemetria da área de uso de onça preta reintroduzida no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro – MG, Brasil. *Ciência Rural*, v.41, n.7. p.1229-1232
- CERBONCINI, R.A.S., M. PASSAMANI, T.V. BRAGA. (2011). Use of space by the Black-eared opossum *Didelphis aurita* in a rural area in southeastern Brazil. *Mammalia*. 75: 287-290
- JUNIOR, E.A.M. (2003). Área de uso, deslocamento e padrão de atividade de *Micoureus demerarae* (Thomas, 1905) (Mammalia: Didelphidae) na Reserva Biológica União, estado do Rio de Janeiro, Brasil. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Zoologia de Vertebrados da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- PREVEDELLO, J.A., FERREIRA, P., PAPI, B.S., LORETTO, D., & VIEIRA, M.V. (2008). Uso do espaço vertical por pequenos mamíferos no Parque Nacional Serra dos Órgãos, R.J. *Espaço & Geografia*, Vol.11, Nº 1, 35:58
- RANGEL, M. S. *et al.* (2006). Melhoria na precisão da descrição de Manejo Para Floresta Natural. *Cerne*, Lavras, v. 12, n. 2, p. 145-156

REIS, N.R *et al.* (2011). Mamíferos do Brasil. 2ed. p. 39

SANCHES, V.Q.A. *et al.* (2012) Home-range and space use by *Didelphis albiventris* (Lund 1840) (Marsupialia, Didelphidae) in Mutum Island, Paraná River, Brazil. *Biota. Neotrop.* 2012, vol.12, nº4.